

ANÁLISE BIOECONÔMICA E IMPACTO DE DIFERENTES PROTOCOLOS PARA IATF SOBRE A RESPOSTA REPRODUTIVA DE NOVILHAS DE CORTE

Vogel C*, Gottschall CS, Silva LR.

Os protocolos de inseminação artificial em tempo fixo (IATF) que associam GnRH a um dispositivo intravaginal de progesterona (DIP) reutilizado, foram consolidados nos últimos anos para novilhas de corte. Entretanto, alternativas que busquem reduzir os custos destes tratamentos, sem prejudicar seu resultado produtivo, devem ser constantemente analisadas. Os objetivos deste trabalho foram (1) avaliar o desempenho bioeconômico de diferentes protocolos e (2) o impacto dos resultados da IATF sobre a prenhez final de novilhas de corte. Foram utilizadas 252 novilhas Braford com 24-26 meses de idade. Os animais foram pesados, tiveram a condição corporal (CC) avaliada (1-5) e foram distribuídos aleatoriamente em três grupos de protocolos, onde: no primeiro grupo foi inserido um DIP de 1g reutilizado uma vez (2º uso) e aplicado 0,01mg de GnRH intramuscular (im) no dia 0, no dia 7 removeu-se o DIP e aplicou-se 0,35mg/im de prostaglandina (PGF₂α), no dia 9 aplicou-se uma segunda dose de GnRH e, oito horas mais tarde, se realizou a IATF em 135 novilhas (313,4 kg e 3,0 de CC – OVS1); o segundo grupo diferiu do OVS1 apenas no número de reutilizações do DIP (3º uso), aplicado em 59 novilhas (318,5 kg e 3,1 de CC – OVS2); o terceiro grupo diferiu do OVS2 apenas pela substituição da primeira dose de GnRH por uma de 2mg/im de benzoato de estradiol (BE), aplicado em 58 novilhas (321,0 kg e 3,1 de CC – OVSBE). Sete dias após a IATF, as novilhas foram expostas ao repasse com touros (1/30). Para determinação da prenhez à IATF e final se realizou dois diagnósticos de gestação, respectivamente, 40 dias após a inseminação e 60 dias após a retirada dos touros. A composição dos desembolsos com insumos e serviços foi constituída por valores reais de mercado (agosto/2016). O valor do DIP novo (R\$ 13,00) foi dividido por três, sendo fixo para os três tratamentos, assim como sêmen, inseminador e materiais diversos. As taxas de prenhez à IATF foram, respectivamente, de 60,0% (81), 57,6% (34) e 50,0% (29) para OVS1, OVS2 e OVSBE, sem diferença estatística. O custo por prenhez para os respectivos grupos foi de R\$ 64,81, R\$ 67,47 e R\$ 67,57. A taxa de prenhez final do grupo OVS1 foi de 92,6% (125), do OVS2 de 89,8% (53) e do OVSBE de 82,8% (48), com diferença significativa (P<0,05) entre OVS1 e OVSBE, que não diferiram de OVS2. O uso do DIP de 2º ou 3º uso dos grupos OVS1 e OVS2 não exerceu efeito sobre a taxa de prenhez à IATF de novilhas de corte. Entretanto, o número de animais prenhes, fator importante dentro de um sistema de produção, onerou o custo da prenhez do grupo OVS2 (DIP 3º uso). A redução do desembolso do grupo OVSBE pela substituição da primeira dose de GnRH por uma de BE não compensou a diferença de prenhez. O resultado de prenhez à IATF, apesar da inexistência de diferença estatística, interferiu na resposta reprodutiva final de novilhas de corte.

Descritores: Custos; Inseminação; Prenhez.